

CORPOS FEMININOS E WWW.SUICIDEGIRLS.COM: ENUNCIÇÕES SOBRE A EROTIZAÇÃO NA INTERNET

WOMEN'S BODIES AND WWW.SUICIDEGIRLS.COM: ENOUNCEMENTS ABOUT THE EROTICIZATION ON THE INTERNET

Resumo:

O *www.suicidegirls.com* é um espaço virtual que foi criado pelos norte-americanos Missy e Sean em 2001 com o objetivo de produzir uma nova forma de erotização para os corpos femininos na sociedade contemporânea. Para tanto, ela se utiliza de modelos que apresentam em seus corpos algumas das marcas do *body modification* e/ou que tenham características atreladas ao estilo *Pin-up*. Com isso, esse estudo apresenta como objetivo analisar de que maneira está sendo produzida a erotização dos corpos femininos nesse sítio virtual, utilizando para isso algumas enunciações que estão presentes especificamente na seção *Tour*, focando nas imagens das modelos que ali produzem parte de suas performances. Assim, foram encontradas duas pistas que podem ser compreendidas como formas de pensar a erotização desses corpos no *www.suicidegirls.com*: a nudez e a ligação ao estilo *Pin-up*.

Palavras-chave: Corpos femininos. Erotização. Estilo *Pin-up*. Normalização.

Abstract:

The *www.suicidegirls.com* is a virtual space that was created by Missy, an American photographer in 2001 with the aim of producing a new form of eroticism for women's bodies in the contemporary society. For this purpose, she uses models that have some in their bodies the marks of body modification and / or which have characteristics linked to the Pin-Up style. Therefore, this study has as a objective to analyze how it is being produced, the eroticism of the female body in this virtual site, using for it a few utterances that are present specifically in the *Tour*, focusing on the images of models produced there some of their performances. Thus, there were found two clues that can be understood as ways of thinking, the eroticism of these bodies in *www.suicidegirls.com*: nudity and the link with the Pin-Up style.

Key words: Female body. Eroticism. Style Pin-up. Normalization.

Josiane Vian Domingues

Doutoranda no Programa de Pós Graduação Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG.
E-mail: jo_pedagoga@yahoo.com.br

Méri Rosane Santos da Silva

Doutora em Ciência do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Professora adjunta do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande.
E-mail: meri.rosane@hotmail.com.

Os corpos estão sendo, nos últimos tempos, alvo de inúmeros investimentos para que se tornem adequados aos espaços sócio-culturais nas quais estão inseridos. Esses investimentos acabam passando pela família, escola, igreja, os quais vão pedagogizando esses corpos para que acabem seguindo alguns modelos pré-determinados, entretanto é preciso considerar que esses também são educados nas relações que tecem nos/com os mais variados espaços culturais. Nesse sentido, é possível afirmar que um dos espaços nos quais acaba investindo na produção dos corpos são os virtuais, os quais educam, fazendo com que os mesmos estejam inseridos dentro de um contexto de normas específico.

Dentro dos investimentos que os espaços virtuais realizam sobre os corpos, alguns deles estão vinculados a produção de feminilidades e masculinidades. Sobre isso é possível afirmar que as inúmeras formas de se produzir sujeitos genericados são “sugeridas, vinculadas, anunciadas, promovidas socialmente (e hoje possivelmente de formas mais explícitas do que antes)” (LOURO, 2007:09). Em outras palavras, os espaços virtuais, exercendo esse papel de educador dos corpos, abre um leque de possibilidades para que esses - sejam masculinos e/ou femininos - estejam inseridos dentro de um dos seus contextos, de uma maneira ou de outra, produzindo maneiras de viver e promover as suas feminilidades e masculinidades.

Especificamente falando sobre a produção de feminilidades, um dos espaços que acaba investindo em diferentes modelos de corpos femininos é o *www.suicidegirls.com*¹, mais especificamente ao que confere aos modos de erotizá-los no espaço-tempo em que estamos vivendo. Tal afirmação parte de resposta dada pela criadora do sítio virtual,

1 O *www.suicidegirls.com* é um sítio virtual que foi criado em 2001 com o objetivo de dar visibilidade a corpos que até então não estavam atrelados ao modelo vigente. No correr do texto, apresento maiores detalhes acerca desse espaço virtual, bem como os modos de acessá-lo.

Missy, em uma entrevista concedida à Revista norte-americana *Inked Magazine* quando ela aponta que

[...] Tem algo de poderoso e belo nas fotos das Pin-ups dos anos 50 que eu achava que estava faltando na erótica moderna.²

A enunciação realizada por Missy nos faz compreender que, ao criar o *www.suicidegirls.com*, ela apresenta como interesse dar visibilidade às modelos que tenham seus corpos vinculados ao modelo *Pin-up*. Em outras palavras, ela almeja mostrar um modelo de feminilidade erótica ligada à década de 50 do século passado e que na atualidade não está sendo produzido.

Por entender que os corpos femininos são produzidos constantemente, a partir de relações de poder e de saber que perpassam a sociedade e reconhecendo os espaços virtuais enquanto educadores desses corpos, o estudo que segue tem como objetivo discutir de que maneira a erotização dos corpos femininos vem sendo produzida no sítio virtual *www.suicidegirls.com*, especificamente na sessão *Tour*, a partir das *performances* das modelos que ali estão expostas.

Para dar conta de responder esse objetivo estamos assumindo, enquanto perspectiva teórica, os Estudos Culturais, especialmente aqueles trabalhos que dialogam com os estudos ancorados em Michel Foucault. Essa perspectiva vem mostrando que há uma gama de culturas e essas precisam ser investigadas, considerando fundamentalmente as suas particularidades. Nesse sentido, os Estudos Culturais estão comprometidos com as análises relacionadas às artes, às crenças, aos discursos contidos nos diferentes tipos de linguagem que perpassam a sociedade, em suma, tem privilegiado aquelas manifestações culturais que vão de encontro

2 “*There’s something empowering and beautiful about the pinup photos of the ‘50s that I thought was missing in modern erotica.*” Para ter contato com a entrevista na íntegra, acessar <http://www.inkedmag.com/inked-people/missy-suicide/>.

com as concepções tradicionais da cultura. Os Estudos Culturais podem ser compreendidos como um campo que considera a

tensão entre suas tendências para abranger tanto uma concepção ampla, antropológica, de cultura, quanto uma concepção estreitamente humanística de cultura. Diferentemente da antropologia tradicional, entretanto, eles se desenvolveram a partir de análises das sociedades industriais modernas. Eles são tipicamente interpretativos e avaliativos em suas metodologias, mas diferentemente do humanismo tradicional, eles rejeitam a equação exclusiva de cultura com alta cultura e argumentam que todas as formas de produção cultural precisam ser estudadas em relação a outras práticas culturais e às estruturas sociais e históricas. (NELSON, TREICHLER E GROSSBERG, 2005: 13)

Para realizar esta análise, estamos organizando esse texto da seguinte maneira: na primeira parte, apresentamos o sítio virtual *www.suicidegirls.com* e buscamos apontar minimamente o funcionamento de tal espaço, principalmente naquilo que se tornou um problema que necessitava de um olhar investigativo. Na sequência apontamos algumas posições teóricas que estão sendo produzidas sobre o erotismo. Em seguida, apresentamos a análise enunciativa enquanto uma proposta para operar na discussão dos dados que emergiram das incursões no sítio virtual. Por fim, procuramos apontar algumas das enunciações que emergiram da seção *Tour*, para que seja possível discutir de que maneira está sendo produzida a erotização nos corpos das modelos que realizam suas performances no *www.suicidegirls.com*.

Um modo de olhar para o *www.suicidegirls.com*

O sítio virtual *www.suicidegirls.com* é um espaço que foi criado no ano de 2001 por uma dupla de norte americanos: Missy e Sean, que, como apontado anteriormente, tem como objetivo apresentar outra forma de pensar os corpos femininos e, dentro disso, o erotismo na sociedade atual. Para isso, aqueles que tenham interesse em ser modelo do sítio virtual precisam apresentar um corpo que seja diferente daquilo que foi produzido e consolidado enquanto ideal para os corpos femininos. Dessa forma, no *site* são exibidas modelos com diferentes corpos, culturas e países.

Como abertura, o *www.suicidegirls.com* apresenta:

SuicideGirls é a comunidade que comemora a beleza alternativa e a cultura alternativa de todo o mundo.³

Para fazer parte do grupo de modelos, algumas dessas mulheres apresentam em seus corpos algumas técnicas do *body modification*⁴ e/ou podem estar atreladas ao estilo *Pin-up*⁵. Em um vídeo contido no próprio *www.suicidegirls.com*, Missy descreve o seu desejo pela criação desse sítio virtual. Segundo ela,

3 *SuicideGirls* is a community that celebrates **ALTERNATIVE BEAUTY** and alternative culture from all over the world.

4 Estamos assumindo o *body modification* como sendo a utilização de técnicas que fazem com que os sujeitos percam as características biologicamente constituídas do corpo, isto é, modificam a estrutura corporal através de cortes, perfurações e queimaduras. Pires (2005: 77) afirma que esse termo “reporta-se ao uso de técnicas que possibilitam ao indivíduo adquirir características não similares às inatas, aplicadas ao corpo por meio de perfurações, cortes, queimaduras e cirurgias”.

5 Segundo o estudo realizado por Carvalho e Souza (2010), o modelo *Pin-up* foi criado entre as décadas de 30 e 50 com o objetivo de apresentar outros modos de representação das mulheres da época. Elas podem ser consideradas mulheres atraentes que produzem algo que se pode chamar de um erotismo leve. São mostradas em fotografias e pinturas a partir da utilização de elementos do dia-a-dia, mas sendo postas em poses que remetam a sensualidade.

Eu decidi transformar meu amor por fotografar *Pin-ups* em um documentário em que eu fotografaria as garotas que eu conhecia: *punk rock*, com *piercings*, tatuadas, góticas, *glam*⁶. Somente o tipo de garotas que nunca seria fotografada em outros lugares e nem filmadas. Eu queria mostrar elas com o mesmo estilo glamoroso e *sexy* que eu achava tão atrativo nas clássicas *Pin-ups*.

Com o objetivo traçado por uma das criadoras em fotografar mulheres que apresentem características vinculadas ao modelo *Pin-up* ou “alternativas”, o www.suicidegirls.com acaba, em 2003, se tornando um *site* que agencia modelos das mais diversas culturas. Além disso, o www.suicidegirls.com é um espaço que pode ser acessado de duas maneiras distintas: tornando-se sócio ou inserindo-se na seção *Tour*.

Para aqueles que são associados, é preciso pagar uma quantia em torno de quatro dólares mensais. Essa particularidade faz com que os sujeitos tenham acesso a grande parte daquilo que é oferecido, desde as fotos dos *sets* das modelos, vídeos, além de poder manter um contato maior com as modelos, através de uma espécie do *site* de relacionamento e grupos de discussão, bem como pelos comentários que essas pessoas podem realizar.

A outra maneira pela qual se pode acessar ao *site* é a partir da seção *Tour*, em que os sujeitos têm contato apenas a algumas performances das modelos e alguns vídeos. Para entrar nesse espaço, clica-se em um ícone localizado na parte superior do *layout* de entrada e tal página remeterá à seção *Tour*, onde há um vídeo de divulgação, algumas fotos de diferentes modelos, vídeos com algumas mulheres que pretendem ser modelos e alguns *books* caseiros

6 O gênero *glam* tanto pode ser caracterizado enquanto algo glamuroso quanto ao estilo de rock glamoroso.

enviados para avaliação do www.suicidegirls.com.

Nessa seção, é possível afirmar que o espaço é livre, mas ao mesmo tempo restrito, ou seja, se tem acesso apenas a algumas performances, entretanto, poucas são as imagens de cada modelo locada ali. Além disso, há um vídeo de divulgação do *site*. Nesse vídeo há diversas imagens projetadas, além da Missy e uma das modelos - Jules - contando o que é o www.suicidegirls.com.

É nessa seção que centramos a nossa análise, mais especificamente nas duzentas e setenta e seis imagens das modelos que ali estão realizando as suas performances. Essas estão colocadas em quatro blocos, entretanto, em qualquer desses, as imagens serão as mesmas. Essas imagens acabaram nos fornecendo algumas pistas para compreendermos como pode ser vista a erotização dos corpos femininos no www.suicidegirls.com.

Alguns entendimentos sobre erotismo

Com o objetivo de discutir como está sendo produzida a erotização dos corpos femininos no sítio virtual www.suicidegirls.com se fez necessário entender de que maneira tal temática está sendo abordada por alguns teóricos. Assim sendo, nesse momento, estabelecemos um diálogo entre algumas possíveis formas de compreender o erotismo no espaço-tempo atual. Cabe aqui salientar que não apresentaremos um posicionamento, nem mesmo problematizações acerca da maneira pela qual o erotismo vem sendo colocado, pois o que pretendemos é apontar o que está sendo produzido acerca de tal temática para que busquemos pistas que nos ajude a entender a maneira pela qual o www.suicidegirls.com erotiza os corpos femininos.

A noção de erotismo dos corpos, segundo os estudos realizados por Abreu (1996), surge no século XX, a partir da análise da mitologia grega, mais especificamente tendo como referência o mito de Eros, o qual foi sendo produzido e caracterizado,

ao longo dos tempos, como o deus do amor e do desejo sexual/carnal dos sujeitos. Em outras palavras, erotismo está vinculado à sexualidade, mais especificamente, para o autor (1996), apresentando enquanto características: a paixão, a busca pela sensualidade, a expectativa do desejo, a necessidade pela fantasia e imaginação. Sobre a imaginação, Abreu (1996: 20) afirma que para o erotismo o “imaginário e a fantasia cumprem um papel de importância inegável; [...] somente podem ser contrastados pela realidade que está em toda parte, se quisermos encontrar”.

Por vezes, o erotismo apresenta alguns atravessamentos com a pornografia, entretanto, para o autor, ambos apresentam algumas particularidades. Abreu (1996) aponta que a pornografia pode ser caracterizada como *hard core*, ou seja, podem ser considerados enquanto atos ou demonstrações sexuais explícitas, já o erotismo é conhecido como *soft core*, em que os atos sexuais são apenas sugeridos, implícitos, sem uma exposição direta, mas sim uma insinuação.

A distinção entre as produções ditas como eróticas e pornográficas podem

atravessar a problemática questão de distinguir cultura de massa e cultura erudita. Sob o rótulo de erótico estão abrigadas aquelas obras que abordam assuntos relativos à sexualidade com teor “nobre”, “humano”, “artístico”, problematizando-os com “dignidade” estética, e de pornográfico, as de caráter “grosseiro e vulgar”, que tratam do sexo pelo sexo, produzidas em série com o objetivo evidente de comercialização e de falar somente aos instintos. (ABREU, 1996: 40)

Le Breton (2007) aponta que o erotismo foi sendo constituído tendo como ponto de partida o toque no outro e as carícias entre os corpos. Para

ele, o erotismo é uma relação de reciprocidade entre os sujeitos. Implica na confiança e cumplicidade entre os parceiros, para que nessa relação possa se mostrar aquilo que é guardado como o mais íntimo segredo – o corpo. Nesse sentido, o erotismo vem se estabelecendo a partir da tese apontada por Bataille (1987) acerca da incompletude. Em outras palavras, segundo o autor, para que os sujeitos tornem-se completos, existe a necessidade do outro.

Outra ideia apontada por Bataille (1987:16) é a de que “o domínio do erotismo é o domínio da violência, o domínio da violação”. Em outras palavras, na erotização dos corpos, apontada pelo autor, a característica principal é atingir o “mais íntimo” dos seres e a nudez seria a sua ação principal, sendo que essa aponta para um sentido de obscenidade e de determinado desejo.

Dialogando com outros autores que abordam a noção de erotismo, nos deparamos com Zygmunt Bauman quando o mesmo afirma que

assim como o erotismo não é apenas um feito puramente cultural e de nenhuma maneira um ato de violência cometido contra a natureza, um ato “antinatural”; a natureza induziu a sagacidade humana a inventá-lo, pródiga como é em produzir volumes enormes, redundantes e incontroláveis de energia sexual e desejo. Esse excedente é um convite à inventiva cultural. Os usos que esse excesso desperdiçado e reprodutivamente redundante pode ser são uma criação cultural. (BAUMAN, 2008: 276)

O erotismo apresenta no espaço-tempo atual uma leveza e uma volatilidade não encontradas em outros tempos. Ele – o erotismo – passa a ser reconhecido, como um “erotismo pós-moderno” que busca, em diferentes espaços, “os deleites sexuais para o próprio bem” (BAUMAN, 2008: 279), uma vez que o desejo não mais tem por finalidade a reprodução,

mas sim o próprio desejo.

Pensando no tempo atual, é possível compreender que há uma espécie de deslocamento nas formas de entender o erotismo, assim “o erotismo deve ser ‘replantado’ em outros solos de maior potencial e poder nutritivo; a cultura precisa emancipar o deleite sexual da reprodução, sua aplicação utilitária primordial” (BAUMAN, 2008: 277). Ou seja, para autor, o erotismo ganha maior poder no tempo atual e apresenta uma maior liberdade, é mais solto para interagir entre os diversos espaços onde possa aparecer, com isso, ultrapassar os limites da reprodução.

Acerca disso, Le Breton (2007), em um de seus estudos, nos aponta para a ideia de que a reciprocidade entre os sujeitos era considerada como uma das características principais do erotismo, entretanto, no tempo e espaço na qual estamos vivendo, precisamos pensar que ocorre uma ruptura com tal característica. Para o autor, a presença do corpo do outro em estado carnal não é mais necessária, devido, por exemplo, a mídia que investe em um erotismo reduzido a olhar o outro, mediado por algum artefato cultural. Estabelecendo um jogo entre a maneira que o erotismo era reconhecido e a forma como ele pode ser pensado atualmente, “o tátil converte-se em digital; o teclado substitui a pele; o mouse faz as vezes de mão.” (LE BRETON, 2007: 174)

A partir desses meios - e aqui nos limitamos a pensar a internet – o erotismo não precisa mais ser experienciado a partir de um contato carnal com o(s) outro(s), mas há uma espécie de deslocamento desse corpo para as telas, o que pode vir a trabalhar com a ideia de um outro modelo de corpo. Corpo esse que, estando presente, mesmo sendo a partir de outra materialidade, permanece sendo visto, mesmo que não possa ser tocado. Utilizando as palavras de Le Breton (2007: 164), “nas telas, o sexo transformado em texto, aguardando as combinações sensoriais que permitem estimular, a distância, o corpo do outro,

sem tocá-lo”, mas visualizá-lo.

Mesmo entendendo a importância de minimamente entender o que é erotismo ou a maneira pela qual ele vem sendo pensado, é difícil reduzir tal noção a essas simples definições e/ou características, isso porque é necessário que se tenha um conhecimento acerca do espaço cultural da qual está sendo falado. Pensamos que seja importante entender o erotismo não como pronto e acabado, mas sim em processo de construção, variando de uma cultura para outra.

O erotismo ocorre a partir de inscrições que são realizadas nos corpos dos sujeitos e em um determinado espaço. Estamos reconhecendo esses corpos, não como estruturas puramente biológicas e fixas, mas como mutáveis, variando de acordo com o meio cultural nas quais os sujeitos estão inseridos. Sobre isso dialogamos com Louro quando a mesma afirma que

os corpos ganham sentido socialmente. [...] As possibilidades da sexualidade — das formas de expressar os desejos e prazeres — [...] são sempre socialmente estabelecidas e codificadas. As identidades de gênero e sexuais são, portanto, compostas e definidas por relações sociais, elas são moldadas pelas redes de poder de uma sociedade. (LOURO, 2007: 11)

Com isso, pensar o erotismo como algo único, pronto e acabado, que se estabelece nos espaços sociais de uma única maneira não pode ser aceitável. Esse deve ser entendido de maneira processual, como algo que não deve ser considerado simplesmente como uma estrutura homogênea a todos os seres, mas enquanto “algo” que é produzido a partir de relações que estão se estabelecendo, variando de acordo com o tempo e o espaço nas quais os sujeitos estão inseridos.

Nesse sentido, retomamos a ideia apontada pela criadora e fotógrafa do www.suicidegirls.com,

Missy, quando a mesma afirma que esse *site* surgiu a partir do seu desejo em fotografar meninas *Pin-ups* e pensá-las a partir de uma “erótica moderna”. Esse fato nos leva a desconfiar de que a erotização que é produzida por esse espaço apresenta ligações com aquelas representações de mulheres atraentes e sedutoras, mas, ao mesmo tempo, com certa inocência.

Pin-up: se traduzirmos tal expressão para o português, *pin* quer dizer objeto com ponta fina que serve para pregar. Uma espécie de tachinha, alfinete. Traduzindo a palavra *up*, quer dizer para cima/ em cima. Pensando as *Pin-ups* a partir dessa definição, remetemos a pintores europeus que apresentaram outro modelo de feminilidade e sensualidade para a época, a partir de ilustrações que faziam para serem fixadas em paredes. Eles ilustram mulheres de pele clara e tendo o batom como marca fundamental, com roupas do dia-a-dia da época, mas com uma particularidade, uma sensualidade mesclada a uma inocência, um jogo de esconder, mas que sem querer vai mostrando partes do corpo dessas mulheres. Para Carvalho e Souza (2010), o pintor francês Jules Cherét foi quem ilustrou essas mulheres pela primeira vez em poses sensuais.

Não se tem ao certo uma data que marque o surgimento do modelo *Pin-up*. Carvalho e Souza (2010) trabalham com a ideia de que esse modelo foi criado entre as décadas de 30 e 50. O que se torna importante para esse estudo é a maneira pela qual essas modelos foram sendo pensadas como eróticas. Para Areu e Kieling (2008: 05), as *Pin-ups* apresentavam características diferentes do que era esperado para o erotismo da época: elas apresentavam “suas pernas longas, bustos volumosos, quadris contornados, e sorrisos encantadores”, um erotismo mais leve, sem aquela exposição explícita que era produzida em tempos anteriores.

Carvalho e Souza (2010) procuram trazer algumas definições acerca do que seria esse estilo *Pin-up*. Para os autores

as *pin-ups* em geral são consideradas mulheres que dominam a arte da sedução, e articulam invejavelmente a aura inocente, e o leve erotismo numa trama de provocações capaz de acender o imaginário masculino. Geralmente representadas por modelos ou atrizes ilustradas por desenhos, pinturas hiperrealistas ou retratadas pela própria fotografia, sempre ornadas com símbolos que as tornam peças do fetiche. (CARVALHO E SOUZA, 2010: 121)

As *Pin-ups* foram além das pinturas e as suas imagens passaram a ser consumidas. Elas estampavam caixinhas de fósforo, maços de cigarro e calendários. Além disso, esse estilo começou a ser utilizado pelo cinema, aumentando ainda mais a popularidade do modelo *Pin-up*. As figuras mais conhecidas do cinema e que marcam até hoje esse modelo são, segundo os estudos de Areu e Kieling (2008), Betty Gramble, Jayne Mansfield e Marilyn Monroe.

Pensando nas características que foram produzindo o modelo *Pin-up* no cenário erótico mundial, Missy, criadora do *www.suicidegirls.com*, se utiliza de elementos que marcam esse estilo – inocência e insinuação – para produzir o que ela chama de outro modelo de corpo feminino *Pin-up*.

Um modo de fazer pesquisa: a análise enunciativa

Para realizarmos esse estudo, estamos assumindo enquanto um modo de fazer pesquisa a análise enunciativa, a partir dos estudos realizados por Michel Foucault. Não temos a pretensão de assumir esse estudo, uma vez que o próprio autor deixa claro que não se trata de estabelecer um método

foucaultiano, mas sim pensar uma possibilidade, dentre tantas possíveis, de executá-lo. Entretanto, algumas pistas a qual o autor vai lançando em suas obras serviram para nós enquanto uma espécie de convite para olharmos o nosso objeto de estudo.

Com isso, entendemos o *www.suicidegirls.com* enquanto um espaço que é composto por inúmeras enunciações e essas são, segundo Foucault (2010), a materialização de um possível enunciado, ou seja, para esse estudo, é aquilo que compõe o erótico, coloca-o em funcionamento. Estamos assumindo enquanto enunciações para esse estudo as imagens que estão presentes na seção *Tour*. Essas enunciações estão dispersas dentro dessa seção e auxiliam no funcionamento do *www.suicidegirls.com*.

Para o autor

a enunciação é um acontecimento que não se repete; tem uma singularidade situada e datada que não se pode reduzir. Essa singularidade, entretanto, deixa passar um certo número de constantes – gramaticais, semânticas e lógicas – pelas quais se pode, neutralizando o momento da enunciação e as coordenadas que o individualizam, reconhecer a forma geral de uma frase, de uma significação, de uma proposição. (FOUCAULT: 2010, p. 114)

Para entender a maneira pela qual está sendo produzida a erotização dos corpos femininos no *www.suicidegirls.com*, assumimos, como dito anteriormente, aquelas enunciações que emergiram das inserções no *site*, mais especificamente na seção *Tour*, com duzentas e setenta e seis enunciações contidas nas imagens das modelos. Também utilizamos como ponto de partida e por isso também uma enunciação, a entrevista que a criadora do *site* Missy cedeu para a revista *online Inked Magazine*, em que ela conta o que pensou para a criação do *www.suicidegirls.com*, principalmente, àquilo que

se refere à questão do erotismo.

Enquanto olhávamos as imagens presentes na seção *Tour*, pensávamos na maneira pela qual poderíamos estar operando com elas, no sentido de como proceder à análise das mesmas. Era um momento em que lembrávamos uma fala de Foucault (2008:152), quando o mesmo afirma que “o interessante não é ver que o projeto está na base de tudo isto, mas em termos de estratégias, como as peças foram dispostas”. Nesse sentido, pensando nessas imagens, na maneira pelas quais estavam dispostas no *site*, procuramos voltar o olhar para alguns elementos que possibilitasse pensar a erotização em cada uma delas e que pudessem fornecer algumas pistas para entender como a erotização está sendo produzida no *www.suicidegirls.com*.

O *www.suicidegirls.com* e a seção *Tour*: a emergência de enunciações

Johana Muhlen ao tematizar sobre imagens sintetiza uma ideia da qual compartilhamos. Para ela, “as imagens capturam, encham os olhos e despertam emoções em nós, ‘webespectadores’. É um show visual” (MUHLEN, 2009: 52). Interessante o poder que uma imagem exerce em nós enquanto sujeitos/espectadores, as mensagens que elas podem transmitir, as interpretações que produzem, os atravessamentos que elas geram. Nesse sentido, nos deparamos com as imagens que compõem a seção *Tour* e que estão sendo utilizadas enquanto *corpus* de análise para esse estudo. Delas, algumas enunciações saltaram aos nossos olhos, dentre elas, recorrências e singularidades que nos auxiliam a pensar em uma erotização dos corpos femininos no *www.suicidegirls.com*.

Essas imagens, mesmo despertando emoções, não podem ser consideradas neutras. Em outras palavras, elas impõem intenções, ou seja, produzem alguns discursos que vão atravessando os sujeitos, no caso desse estudo, criando maneiras de pensar a

erotização dos corpos femininos.

A primeira pista que nos faz pensar nessa erotização foi fornecida pela própria Missy, quando ela afirma que estava faltando, na atualidade, alguns modelos de corpos femininos que lembrassem as *Pin-ups* dos anos 50, as quais ela achava belas. Isso nos remete ao fato de que ela poderia desejar tornar visível novamente aquilo que foi produzido para ser erótico no início do século 20 e que atualmente poderia ser considerado uma espécie de “erótico ultrapassado”. Nesse sentido, atribuímos ao desejo dela o fato de tornar erótico aquilo que não é tomado enquanto tal, no espaço-tempo atual. Em outras palavras, tornar um fato normal a erotização das *Pin-ups*. A figura 1 mostra algumas maneiras pelas quais podem ser pensadas as *Pin-ups* no *www.suicidegirls.com* e que estão expostas na seção *Tour*.



Figura 1: Imagens da seção *Tour*

Fonte: <http://suicidegirls.com/join/gallery/3/>, acessado em 13 de outubro de 2011.

Ao ter em mente essa ideia de tornar erótico aquilo que não é, pensamos no processo de normalização dos sujeitos, assinalada em alguns estudos de Michel Foucault, quando o mesmo aponta para a ideia de que os sujeitos têm interesse em trazer para a zona de normalidade aqueles que fogem do que é considerado normal. Para isso, são criadas algumas

estratégias que visam corrigir tais sujeitos para que os tornem, o mais rápido possível, normais. Missy, ao propor um modelo de erotização baseado nas clássicas *Pin-ups*, pode apresentar um interesse de aproximá-las daquilo que no tempo atual pode ser considerado erótico, ou, indo um pouco mais além, ela procura produzir um deslocamento naquilo que passou a ser considerado erótico.

Dessa forma, para entender a ideia que Foucault aponta sobre normalidade, é preciso pensar nos entendimentos sobre normal e anormal trabalhadas pelo autor. Entretanto, para compreendê-las, é necessário, segundo ele, apresentar a noção de norma. O autor, tecendo relações com o conceito de Canguilhem, define norma como sendo

portadora de uma pretensão ao poder [...] é um elemento a partir do qual certo exercício de poder se acha fundado e legitimado [...] a norma traz consigo ao mesmo tempo um princípio de qualificação e um princípio de correção. A norma não tem por função excluir, rejeitar. Ao contrário, ela está sempre ligada a uma técnica positiva de intervenção e de transformação, a uma espécie de poder normativo. (FOUCAULT, 2001: 62)

Em outras palavras, a norma está se referindo às condutas que os sujeitos devem seguir dentro dos espaços sócio-culturais que estão inseridos. É a norma que vai atribuindo determinados valores às capacidades dos sujeitos, buscando uma homogeneização entre eles. Existe uma preocupação em trazer todos os sujeitos que são considerados desviantes para junto de uma zona de normalidade, a partir de estratégias que são criadas com as normas. Estamos reconhecendo que uma dessas normas produzidas, enquanto estratégia nesse *site*, pode ser o modelo *Pin-up*. As mulheres que apresentam interesse em participar do *www.suicidegirls.com* precisam estar com os seus corpos normalizados

ou estarem produzidos para desejarem esses corpos, ou seja, ter características ou desejarem corpos que estejam associadas ao modelo *Pin-up*.

Fonseca (2005) chama a atenção para o fato de que Foucault chega ao conceito de norma a partir dos estudos que o autor realizou acerca da disciplina. Em outras palavras, para que o sujeito esteja inserido em um espaço de normalização, ele tem a necessidade de estar disciplinado, correspondendo ao comportamento que lhe é desejado. Pensando no *www.suicidegirls.com*, as mulheres precisam apresentar em seus corpos as características que são esperadas para elas, ou seja, elas passam por um processo de pedagogização para que apresentem elementos que estejam atreladas ao modelo *Pin-up*. Somente após estarem com os seus corpos disciplinados – marcados com as características ligadas a esse modelo – é que elas poderão se inserir nas normas que foram criadas pelo *site* e, conseqüentemente, fazer parte desse espaço.

Com tudo isso, torna-se importante pensar o sitio virtual *www.suicidegirls.com* como um espaço de pedagogização do erótico, onde existe uma série de normas que devem ser seguidas para ser modelo e, portanto, erótica. Nesse caso, Missy nos direciona a pensar que o modelo *Pin-up* poderia ser uma espécie de norma para se tornar modelo nesse espaço. Em outras palavras, as mulheres que apresentam interesse em tornar-se erótica, precisam estar adequadas a essa norma, necessitam que seus corpos estejam normalizados a esse estilo *Pin-up*. Em outras palavras, estar na zona de normalidade remete que essas modelos apresentem características que estejam atreladas àquilo que passou a ser reconhecido enquanto *Pin-up*, na década de 50.

Uma segunda pista que nos auxilia a entender de que maneira está sendo produzida a erotização dos corpos femininos no espaço virtual *www.suicidegirls.com*, especificamente na seção *Tour*, é a presença da nudez desses corpos femininos. Em princípio, tal característica está corroborando com aquela ideia apontada anteriormente de Bataille (1987: 17), quando o mesmo afirma que o desnudamento é a “ação decisiva” para que

haja um erotismo, ou seja, a nudez pode ser reconhecida como a peça fundamental para que seja produzido o erotismo.

Entretanto, a nudez que aparece nas imagens que estão expostas na seção *Tour* precisa ser assumida enquanto uma produção, a qual é constituída por marcas que denotam um tempo e um espaço da qual está sendo falado. Algumas das imagens que nos auxiliam a pensar essa ideia podem ser visualizadas a seguir, na figura 2.



Figura 2: Imagens da seção *Tour*

Fonte: <http://suicidegirls.com/join/gallery/3/>,
acessado em 13 de outubro de 2011.

Em tais imagens a nudez aparece como um elemento que é produzido nos corpos das modelos, em algumas delas, de maneiras mais explícitas do que outras, mas, enquanto tais, essa nudez está demarcando os traços daquilo que está sendo construído culturalmente sobre o erótico. Entendemos a nudez enquanto um investimento que é realizado sobre os corpos e esse é potencializado a partir da relação que esses corpos estabelecem com o seu entorno, ou seja, eles tecem relações com aquelas marcas que as modelos produzem em seus corpos, como os olhares, as maquiagens, as tatuagens, os *piercings* e até mesmo com o espaço, que serve como um cenário onde essas modelos estão expondo as suas *performances*. Tais elementos podem ser considerados como investimentos que potencializam a nudez dessas modelos.

Dialogamos com Foucault (2008) quando o mesmo, ao trabalhar com a noção de corpo, aponta para o fato de que esse, durante muito tempo – e podemos pensar até hoje, dependendo do espaço onde o sujeito está inserido – foi reprimido, vigiado, regulado, mas na atualidade o corpo pode ser conhecido enquanto uma espécie de “corpo-estimulação”, por conta dos inúmeros investimentos no qual está sendo constantemente submetido. Nos estudos que desenvolveu sobre o dispositivo da sexualidade, Foucault afirma que, a partir do momento em que esse dispositivo passou a ser reprimido, vigiado, controlado, ao mesmo tempo, passou a ser produzido um desejo de cada sujeito sobre o corpo.

Para o autor

o corpo se tornou aquilo que está em jogo numa luta entre os filhos e os pais, entre a criança e as instâncias de controle. A revolta do corpo sexual é o contra-efeito desta ofensiva. Como o poder responde? Através da exploração econômica (e talvez ideológica) de erotização, desde os produtos para bronzear até os filmes pornográficos. (FOUCAULT, 2008: 147)

O *www.suicidegirls.com* investe na nudez para que se torne um corpo “ideal” para o *site* e também para àqueles(as) que o acessa(m). Sobre essa ideia, trazemos as palavras de Foucault (2008: 146), quando o mesmo afirma que “a ginástica, os exercícios, o desenvolvimento muscular, a nudez, a exaltação do belo corpo... tudo isso conduz ao desejo de seu próprio corpo através de um trabalho insistente, obstinado, meticuloso, que o poder exerceu sobre o corpo”.

Com isso, entendemos que precisamos pensar a nudez que é mostrada na seção *Tour* no *www.suicidegirls.com* enquanto algo que é produzido sobre aqueles corpos. No caso desse *site*, a nudez, mesmo sendo uma recorrência entre as imagens, a maneira pela qual ela aparece em cada uma apresenta uma singularidade, pois em algumas imagens há uma

exposição maior do corpo, uma nudez mais explícita, enquanto em outras, há apenas uma insinuação dessa nudez, nos deixando visualizar apenas algumas marcas daquilo que nos remete a pensar nela. Uma maneira de refletirmos acerca dessa nudez sugerida pode ser visualizada na figura 3. Nela, o corpo aparece nu, entretanto, a pose e o jogo entre luz e sombra não nos deixa visualizar diretamente algumas partes do corpo da modelo. Seria uma espécie de investimento desse corpo, através de uma insinuação do nu.



Figura 3: Imagem da seção *Tour*
Fonte: <http://suicidegirls.com/join/gallery/3/>,
acessado em 13 de outubro de 2011.

Logo, podemos afirmar que a nudez está atrelada a diversas marcas nos corpos das modelos – seja nos ornamentos que as cobrem, nas poses que investem, nos cenários que estão inseridas. Em outras palavras, mesmo que a nudez possa ser vista e até mesmo pensada enquanto uma recorrência, algo que atravessa e produz as imagens da seção *Tour*, ao mesmo tempo, ela pode ser reconhecida a partir das singularidades das modelos, ou seja, cada modelo produz a sua maneira de expor a nudez de seu corpo, a partir de investimentos que lhes são próprios.

Apenas algumas considerações

Para tentar compreender como a erotização dos corpos femininos está sendo produzida na seção *Tour* do sítio virtual *www.suicidegirls.com*, utilizamos algumas pistas que me foram deixadas pelo caminho.

A primeira delas deixada pela criadora do *www.suicidegirls.com*, Missy, quando ela se refere ao modelo *Pin-up* enquanto elemento que seria o foco do sítio virtual. Sendo esse visto enquanto produtor de uma erótica moderna, as feminilidades atreladas a esse estilo seriam uma forma de pensar esse erotismo. Estas foram criadas entre as décadas de 30 e 50, como uma forma de erotizar os corpos femininos da época.

Missy, ao trabalhar com o modelo *Pin-up* enquanto um elemento norteador do *www.suicidegirls.com*, nos faz pensar na ideia de normalização dos corpos, trabalhada por Michel Foucault. Essa noção remete ao fato de que os sujeitos precisam estar inseridos em um contexto de normas para que sejam reconhecidos, no caso desse estudo, enquanto eróticas. Em outras palavras, ao propor esse modelo para o sítio virtual, nos faz pensar que as mulheres que têm interesse em participar desse *site* ou que queiram se produzir eróticas necessitam estar inseridas nas normas do mesmo, ou seja, para que estejam nessa zona de normalidade, precisam ter suas características

atreladas aquilo que é esperado das *Pin-ups*.

Uma segunda pista que foi deixada no caminho é a presença da nudez nos corpos das modelos que estão expostas na seção *Tour*. Essa que, se tomada por Bataille (1987), é considerada como o objeto do erotismo, entretanto, ela precisa ser pensada para além disso. A nudez que é enunciada no *site* e a princípio pode ser assumida enquanto uma recorrência, por conta das maneiras pela qual ela se manifesta, pode ser vista também a partir das suas singularidades/particularidades, isso porque, enquanto tal, ela é realizada sobre os corpos dessas modelos que expõem as suas performances no *www.suicidegirls.com*. Em outras palavras, a nudez pode ser vista como uma forma de potencialização desses corpos, a partir das marcas que as modelos carregam. Marcas essas que podem ser ornamentos que cobrem o corpo, as posições das modelos, o cenário onde as *performances* estão sendo realizadas.

Enfim, essas são apenas algumas das pistas que foram deixadas pelo caminho para que pudéssemos juntar e pensar em uma maneira pela qual os corpos das modelos do *www.suicidegirls.com* estão sendo erotizadas. A utilização da nudez e de um modelo *Pin-up* são sugeridas e enunciadas como algumas formas de entender a erotização dos corpos femininos nesse sítio virtual, especificamente, na seção *Tour*.

Referências

ABREU, Nuno Cesar.(1996). *O olhar pornô: a representação do obsceno no cinema e no vídeo*. Campinas: Mercado das Letras.

AREU, Graciela Inés Presas; KIELING, Bruno Borges. (2008). “A ‘mulher-sedutora’ construída pela linguagem cinematográfica”. In: *Fazendo Gênero 8 – corpo, violência e poder*, Florianópolis. Anais eletrônicos. Disponível em: http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST72/Areu-Kieling_72.pdf. acesso em 22 de maio de 2013.

BATTAILE, Georges. (1987). *O erotismo*. Porto Alegre: L&PM.

BAUMAN, Zygmunt. (2008). *A sociedade individualizada*. Rio de Janeiro: ZAHAR.

CARVALHO, Priscila Afonso de; SOUZA, Maria Irene Pellegrino de Oliveira. (2010) “Pin-ups: fotografias que encantam e seduzem”. In: *Discursos fotográficos*, Londrina, v.6, n.8, p.119-144, jan./jun.

FONSECA, Márcio Alves. (2005). “Entre monstros, onanistas e incorrigíveis: as noções de ‘normal’ e ‘anormal’ nos cursos de Michel Foucault do Collège de France”, In: RAGO, Margareth; ORLANDI, Luiz B. Lacerda; VEIGA-NETO, Alfredo. *Imagens de Foucault e Deleuze: ressonâncias nietzschianas*. 2ª Edição. Rio de Janeiro: DP&A.

FOUCAULT, Michel. (2001). *Os anormais: curso no Collège de France (1974-1975)*. São Paulo: Martins Fontes.

_____. (2008). *Microfísica do poder*. 25ª Edição. Rio de Janeiro: Graal.

_____. (2010). *A arqueologia do saber*. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

LE BRETON, David. (2007). *Adeus ao corpo*. 2ª Edição. Campinas: Papirus.

LOURO, Guacira Lopes. (2007). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. 2ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica.

MUHLEN, Johana Coelho Von. (2009). *Jogos de gênero em Pequim 2008: representações de feminilidades e masculinidades (re)produzidas pelo site Terra*. dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da UFRGS. Porto Alegre.

NELSON, Cary; TREICHLER, Paula; GROSSBERG, Lawrence. (2005). “Estudos Culturais: uma introdução”. In: SILVA, Tomaz Tadeu. *Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação*. 6ª Edição. Petrópolis: vozes, 2005.

PIRES, Beatriz Ferreira (2005). *O corpo como suporte da arte*. São Paulo: Senac.

Outras referências

www.suicidegirls.com, acessado entre janeiro a outubro de 2011.

<http://www.inkedmag.com/inked-people/missy-suicide/>, acessado em 20 de setembro de 2011.

Obs: Todas as traduções que são apresentadas ao longo do texto foram realizadas de forma livre por mim.

Recebido em: 01/07/2012

Aceito em: 09/02/2013